UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

ANDRÉ LUCAS SOUZA DA SILVA

RELATOS E VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO EM ZOOTECNIA: EXPERIÊNCIAS DE CAMPO NA FAZENDA NOVA TERRA-BA

AREIA
2023

ANDRÉ LUCAS SOUZA DA SILVA

RELATOS E VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO EM ZOOTECNIA: EXPERIÊNCIAS DE CAMPO NA FAZENDA NOVA TERRA-BA

Trabalho apresentado à Coordenação do curso de bacharelado em Zootecnia para fins de conclusão do curso de graduação e obtenção do título de Bacharel em Zootecnia.

Orientador: Prof. Dr. Edson Mauro Santos

AREIA
2023

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586r Silva, André Lucas Souza da.
Relatos e vivências de estágio em zootecnia: experiências de campo na Fazenda Nova Terra-BA / André Lucas Souza da Silva. - Areia:UFPB/CCA, 2023.
34 f. : il.

Orientação: Edson Mauro Santos.
TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Zootecnia. 2. Estágio supervisionado. 3. Relato de experiência. 4. Formação do zootecnista. 5. Manejo de bovino. I. Santos, Edson Mauro. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA CDU 636(02)

Elaborado por LUCIANNA SILVESTRE DE CASTRO AZEVÊDO - CRB-15/973

ANDRÉ LUCAS SOUZA DA SILVA

RELATOS E VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO EM ZOOTECNIA: EXPERIÊNCIAS DE CAMPO NA FAZENDA NOVA TERRA-BA

Trabalho apresentado à Coordenação do curso de bacharelado em Zootecnia para fins de conclusão do curso de graduação e obtenção do título de Bacharel em Zootecnia.

Área de pesquisa: Ensino e Formação Agrária

Data de aprovação: 20/06/2022

BANCA EXAMINADORA

Edson Mauro Santos – UFPB (Orientador)
Departamento de Zootecnia
Doutor em Zootecnia

Juliana Silva de Oliveira – UFPB (Examinadora)
Departamento de Zootecnia
Doutora em Zootecnia

Guilherme Medeiros Leite – UFPB (Examinador)
Programa de Pós-Graduação em Zootecnia
Mestre em Zootecnia

A minha esposa, Lidiane, que tanto me apoiou e incentivou, dedico!

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares: mãe (Paula Maria), pai (Fernando Luís), meus irmãos (André, Vitória, Eduarda e Valentina) como também às minhas avós, tias, tios, sogros e cunhados. Agradeço por todo apoio.

Principalmente à minha mãe, que me deu apoio e suporte em todos os momentos, fazendo com que o processo se tornasse menos difícil, sempre colocando minha educação em primeiro lugar sem deixar que nada fosse limitado na minha busca por aprendizado e conhecimento. Gratidão. Te amo!

A minha esposa, Lidiane, por estar comigo desde o início do curso, sempre me incentivando e ajudando a crescer na vida em diversos âmbitos, por me incentivar a vir para Bahia mesmo quando sabia que as coisas não seriam fáceis para nós. Agradeço!

Aos meus amigos (Levi e Netinho) com quem dividi residência em Areia em grande parte do curso e que fizeram os dias serem mais fáceis.

A minha turma do curso (2016.2), na qual não éramos muitos, mas éramos muito bons, unidos, interessados e “desenrolados”, como diziam. A Wylke, Itamar, Edgleyson e Daniela agradeço por partilharem o maior tempo na universidade comigo, sempre resolvendo as demandas das disciplinas e respeitando minhas limitações.

Agradeço a Arinaldo Filho pelo companheirismo no período que fizemos o estágio e também pelos ensinamentos tanto para vida pessoal como profissional. Também agradeço a Nelquides, Paulo Júnior, Paloma, Rayane, Rayssa, por sempre se preocuparem e ajudarem com a minha evolução nas disciplinas do curso.

Ao Grupo de Estudos em Tecnologias Avícolas (GETA), agradeço por ter me dado a primeira oportunidade de ser bolsista e participar de projetos de iniciação científica e extensão.

Ao Grupo de Estudos em Forragicultura (GEF), na pessoa do Prof° Edson Mauro, por me incluir na Empresa Júnior GEF Assessoria Pecuária e proporcionar a experiência do profissional zootecnista, bem como pela orientação deste relato.

Por fim, agradeço a banca (Profª Drª Juliana Oliveira e ao Mst. Guilherme Leite) pela leitura atenta deste trabalho e suas contribuições para o aprimoramento deste relato.

“Capricho! Capricho é você fazer o teu melhor na condição que você tem, enquanto você não tem condição melhor para fazer melhor ainda”.

- *Sérgio Cortella*

RESUMO

É importante pensar no favorecimento que as atividades de estágio podem exercer no fazer profissional ao revelarem ao praticante se a atividade a ser desenvolvida é de seu desejo. Dito isso, este artigo objetiva relatar as vivências como estagiário na fazenda *Nova Terra*, no interior de Cotegipe-BA. No que diz respeito a essas vivencias, destacam-se estas: (a) inseminação artificial em tempo fixo, (b) diagnóstico de gestação e (c) entrada do gado no confinamento. Isso se justifica por favorecer a discussão com base na experiência profissional, bem como pela relevância em sistematizar tal atividade para futuros profissionais do setor agrário em contexto de formação universitária inicial. Para tanto, parte-se de uma natureza qualitativa com base em observação participante numa fazenda do grupo Agropecuária Jacarezinho durante 7 (sete) meses. No que diz respeito à fundamentação teórica, trabalha-se com postulados sobre estágio e profissionalização, isso a partir de autores como Souza (2012), Rosário *et al* (2014), Vieira *et al* (2008), entre outros. Por fim, estabelece-se que a atividade de estágio foi relevante por possibilidades, bem como por entraves, por exemplo: (i) conseguir vivenciar o que de fato um profissional zootecnista faz no dia a dia e (ii) a distância dos familiares e da localidade de origem, respectivamente.

Palavras-chave: estágio supervisionado; relato de experiência; formação do zootecnista; manejo de bovino.

ABSTRACT

It is importante to think about the favor that the internship activities can exerise in the professional practice when it's reveals to the trainees if the activity that is going to be designed is what he wants. Therefore, this paper has the objective to report the experiences as an internship in the Nova Terra farm, based in Cotegipe-BA. With regard to the experiences, we can point out the ones: a) artificial insemination for a fixed time, b) pregnancy diagnosis and c) cattle entry into confinement. This is justified for benefit the discussion based in the professional experience, as well as the relevance to systematize this activity to the future professionals from agrarian sector in this context, in others words, initial university education. For this purpose, this article came from a qualitative nature with bases in participant observation in a farm from Agrupecuária Jacarezinho group during 7 (seven) months. With regard to the theoretical basis, we work with postulate about stage and professionalization, and based in authors as Souza (2012), Rosário et al (2014), Vieira et al (2008), among others. In conclusion, we can settle that intership activity was relevant for possibilities and hindrances, for example: (i) prove the experience that what a zootechnist professional do in their daily routine (ii) the distance between family and the place that they actually are, respectively.

Keywords: bovine management; experience report; supervised practice; zootechnist education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9

2 ANCORANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO 10

2.1 O zootecnista e seu fazer profissional 14

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS 16

3.1 Caracterização da localidade de estágio 17

4 VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA FAZENDA NOVA TERRA 20

4.1 Olhar crítico sobre a realidade vivenciada: perspectivas e entraves 28

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 29

REFERÊNCIAS 30

ANEXO 34

1 INTRODUÇÃO

Quando se está no contexto acadêmico, a teoria é uma constante, mas a prática é o que guiará o fazer profissional de todo e qualquer universitário. Desse modo, é importante pensar como as atividades de estágio podem favorecer a percepção do fazer profissional, revelando ao praticante se a atividade a ser desenvolvida é realmente de seu desejo e se é apto para tal. Portanto, de que modo, a prática de estágio se apresenta produtiva para o futuro zootecnista?

A partir desse questionamento, ergue-se o seguinte objetivo geral: relatar as vivências como estagiário na fazenda Nova Terra, no oeste baiano. Desse objetivo geral, desdobram-se os seguintes objetivos específicos: a) apresentar práticas de manejo de uma fazenda de grande porte, bem como a experiência no contato com tais práticas, bem como b) refletir sobre os impactos da atividade de estágio na formação profissional, especialmente do agrário.

Esses objetivos mostram-se oportunos porque fortalecem a discussão empírica a partir de relatos de experiência, especialmente no campo das Ciências Agrárias, considerando o viés interpretativista de natureza qualitativa como oportuno para discussão no campo do estágio e das ciências do trabalho. Além disso, parte de uma motivação pessoal, já que as vivências são relevantes para sistematização e divulgação do conhecimento para futuros colegas de profissão.

Também é relevante por seu caráter social e cultural, uma vez que saí do interior da Paraíba - Bananeiras - para estagiar em Cotegipe, na Bahia, desse modo, evidencia-se o contato com novas pessoas e a percepção de um contexto diferente, ainda que sejam estados da mesma região, colocando em evidência, junto a isso, o próprio local de estágio, também locus para outras pesquisas e com diferentes objetivos (MUNIZ, 2018; MAIA, 2018).

Por último, oportuniza a produção de um material teórico-prático que pode ser objeto de leitura e reflexão para futuros alunos de Zootecnia, de alunos recém-ingressos no curso – a exemplo da disciplina de Introdução à Zootecnia e Extensão Rural, no campus II da UFPB – e alunos de estágio desse mesmo curso. Assim, ainda que não se tenha pretensões pedagógicas, docentes podem fazer uso desses escritos como objeto de ensino/aprendizagem.

Metodologicamente, tem-se uma investigação de natureza qualitativa sob viés interpretativista, baseada em 7 meses de observação participante. Desse modo, o

principal objeto de análise é a própria experiência - a partir de agendamentos e anotações das tarefas diárias - a qual, na medida do possível, será esquematizada aqui. Para tanto, trabalha-se com postulados acerca do estágio, da profissionalização e da formação do zootecnista, considerando os seguintes autores: Souza (2012), Rosário *et al* (2014), Vieira *et al* (2008), entre outros.

Por fim, para orientar o leitor, este artigo se estrutura da seguinte forma: após esta introdução, tem-se a fundamentação teórica acerca do estágio supervisionado no contexto agrário e a atuação do profissional zootecnista; logo depois, tem-se os aspectos metodológicos e as caracterizações da fazenda *Nova Terra.* Na seção seguinte, apresenta-se o relato de experiência, bem como seus pontos positivos e negativos; e, ao final, há as considerações finais seguidas das referências que ancoram este relato.

2 ANCORANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Quando se trata da atividade de estágio, é comum que os alunos interajam com muita disposição e esforço, pois permite que consigam colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos. Por outro lado, a instituição tem um importante papel para conseguir proporcionar ao graduando esse tipo de experiência, segundo Rosário e*t al* (2014). Nesse sentido, Pimenta e Lima (2005/2006, p. 06) apontam o seguinte:

> O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como 'teóricos', que a profissão se aprende 'na prática', que certos professores e disciplinas são por demais 'teóricos'. Que 'na prática a teoria é outra'.

Na direção dessas ideias, se torna essencial colocar em prática o que é visto em sala de aula ainda como estudante, pois permite descobrir afinidades dentro das áreas do curso, tendo maior autonomia para fazer uso dos seus conhecimentos sem a "obrigação" de acertar, uma vez que estará sendo supervisionado, logo, quando inserido no meio onde trabalhará, ainda na graduação, possibilitará mais confiança em seu fazer profissional.

Para tal, a prática do estágio supervisionado no Brasil é regida pela Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que define o estágio como um ato educativo, tendo como objetivo a preparação do estudante para o ambiente de trabalho, podendo

ser desenvolvido por estudantes que estejam frequentando o ensino regular (BRASIL, 2008). Junto a isso, Lima *et al* (2018, p. 02) apontam:

> Os estágios têm um papel fundamental para complementar a formação profissional e estabelecer um elo entre a academia e o mundo do trabalho. É no estágio que o educando se depara com a realidade cotidiana, passa a entender a luta travada pelos sujeitos que fazem parte do contexto, sendo capaz de inserir nessa realidade uma perspectiva transformadora.

Posto isso, o Estágio Supervisionado III é um componente curricular do 8° período do curso de Zootecnia, de caráter obrigatório e sua realização não se dá de forma simples e informal, existe um processo para celebrar termos de compromisso entre o estudante, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino e zelar pelo seu cumprimento, sendo estas obrigações dos envolvidos, asseguradas pela lei n. 11.788/2008 e, conforme indicam Rosário *et al* (2014), esses elementos são importantes no que tange à legalidade e legitimidade do agir profissional iniciante.

Dentre as obrigações estão: a disponibilização de funcionários para acompanhar o estagiário; professor orientador responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário; contratação de seguro para o caso de acidentes pessoais, adequação das instalações para desenvolvimento do estágio, carga horária, dentre outras dispostas na referida lei (BRASIL, 2008).

Na universidade, a forma mais comum que o aluno tem de se posicionar como um profissional e colocar seu conhecimento em prática nas disciplinas de estágios supervisionados, que ajuda na fixação de conhecimentos, estruturando o que foi aprendido na sala de aula e preparando para a transição de ensino superior para a entrada no mundo profissional, conforme indicam Vieira *et al* (2011).

Diferente do dia dia do estudante em sala de aula, no estágio as coisas acontecem de forma dinâmica que exigem do aluno a interpretação das situações e desenvolvimento do pensamento para tomar a melhor decisão com as ferramentas que tem. Desse modo, Caires (2001 *apud* VIEIRA *et al*, 2011, p. 31) indica isto:

> O confronto com os desafios e exigências do estágio e a mobilização de recursos e ajustamentos que este implica, resulta em atuações e interações de progressiva eficácia, flexibilidade e espontaneidade em diferentes domínios: técnico social, intra e interpessoal.

No Centro de Ciências Agrárias, do Campus II da UFPB, o aluno tem a oportunidade de fazer o estágio supervisionado obrigatório no próprio campus ou em alguma empresa conveniada à universidade, o que ainda é pouco explorado, pois

envolve questões burocráticas, de disponibilidade, do calendário do período de aulas e a necessidade das empresas. Entretanto, diante da oportunidade, a persistência do aluno por uma vaga, bem como a permanência ao consegui-la, é um grande diferencial da pessoa e futuro profissional. De acordo com Vieira (2008 *apud* VIEIRA *et al*, 2011, p. 31), entende-se o seguinte:

> Estudantes do ensino superior evidenciam a exploração vocacional, a auto-eficácia e os objetivos vocacionais promovem o sucesso na inserção profissional de diplomados do ensino superior em termos da aquisição de uma atividade laboral remunerada após a conclusão do curso bem como satisfação no trabalho.

A formação de profissionais torna-se cada vez mais exigente, o mercado exige o melhor de cada um e para tanto é necessário o acesso, enquanto estudante, ao seu futuro local de trabalho. É muito comum que o primeiro contato do estudante de graduação com a sua futura profissão se dê por meio de estágios, tendo a vivência que é obtida como um potencial diferencial em processos seletivos para cargos em empresas, por exemplo, pois o aluno se insere no âmbito em que realizará sua atividade laboral, já podendo desenvolver habilidades técnicas e de relação pessoal.

Ao se tratar da formação do profissional agrário, as questões de extensão rural são bastante importantes, uma vez que os perfis de pessoas que serão trabalhados envolvem diversas faixas etárias de idade, localidade, culturas, experiências e poder financeiro, isso faz com que exista uma necessidade de comunicação muito dinâmica pelo profissional, para poder conversar e conseguir expor suas ideias e conhecimentos, fazendo com que o cliente ou produtor compreenda o que está querendo ser passado.

Desse modo, é possível apresentar ideias de Rosário *et al* (2014), que tiveram como objetivo conhecer e descrever a experiência do estágio de vivência numa comunidade ribeirinha e sua importância para a formação acadêmica de discentes de Engenharia Agronômica, considerando sua contribuição para o aprofundamento daquilo que possibilita as relações entre os saberes humanos que se produzem a partir da experiência cultural dos sujeitos do campo. Para tal, fazem uso de questionário semiestruturado a fim de explorar o tempo de residência, como obtiveram a propriedade e os sistemas de produção da localidade. Ao fim, os autores compreendem que o estágio feito na zona rural se fomenta através de troca de conhecimento técnico e popular, o que instiga as relações entre a instituição e os produtores rurais.

Nesse sentido, fica em evidência, conforme as discussões de Rosário *et al* (2014), a importância de o estudante ter a oportunidade de realizar atividades de estágio, pois poderão contribuir de forma significativa com sua formação profissional, uma vez que oportuniza o contato com a Extensão Rural, envolvendo cooperativismo, desenvolvimento sustentável, dentre outros conteúdos relevantes.

Também se tem a formação dos licenciandos de Ciências Agrárias, sobre a qual se evidencia as discussões de Lima *et al* (2018), a partir de artigo que tem como objetivo verificar a importância do estágio de vivência na formação de futuros docentes de Ciências, uma vez que possibilita, conforme os autores, o fortalecimento da relação entre os aspectos educacionais, de desenvolvimento e de assistência técnica, potencializando a atuação dos sujeitos que participam dessa experiência. Para tanto, partem de procedimentos de pesquisa-ação na comunidade rural da Gruta de Santa Teresa em Solânea-PB. Ademais, enfatizam que o convívio faz perceber o quanto a prática é importante no aprendizado da teoria. Além do que, permitiu desenvolver a sensibilidade para "[...] integrar a realidade dos sujeitos que compõem a história do campo, incorporando seus dilemas, dificuldades, problemas, anseios, sonhos e motivação dentro do anseio pessoal" (p. 13).

Na universidade, a quantidade de informações compartilhadas é inúmera, no estágio é possível treinar tanto o que foi aprendido, quanto questões culturais do contexto de trabalho, também políticas da empresa e as relações interpessoais, que são assuntos mais escassos ou pouco explorados no âmbito universitário.

Dessa forma, é possível dizer que o estágio é uma ferramenta muito importante no processo de integração de ensino ao mercado de trabalho, sendo necessário que o aluno firme o compromisso para que seja alcançado o objetivo do plano pedagógico que se trata do contato aproximado com a área de atuação, fornecendo ao aluno a oportunidade de se inserir no mercado de trabalho, segundo indica Souza (2012).

Dentre os tipos de estágios, destacam-se: o estágio supervisionado curricular ou supervisionado obrigatório que geralmente é vinculado a uma disciplina, a depender da estrutura da instituição de ensino o aluno pode fazer dentro ou fora da instituição, podendo ser remunerado ou não. Também existem os estágios supervisionados não obrigatórios ou extracurriculares que não diferem muito do estágio supervisionado curricular, tendo como característica definitiva a voluntariedade do aluno.

Por fim, as atividades de monitoria, no contexto da graduação, também podem ser valiosas na formação inicial de alunos das Ciências Agrárias (cf. SILVA *et al*, 2009), bem como o programa de projetos de extensão, visando ao contato com a comunidade de modo geral, a exemplo de Nascimento *et al* (2017) ao divulgarem, no contexto da Educação Básica – mais especificamente do ensino médio - o curso de Zootecnia e seu fazer profissional.

2.1 O zootecnista e seu fazer profissional

Dentre as funções que a Zootecnia oferece ao profissional, espera-se que tenha a capacidade de gerenciar os variados sistemas de produção, sempre considerando as pesquisas de mercados que envolvem a atividade, trazendo as mais novas tecnologias e frutos de pesquisa para vida do produtor, a fim de aumentar a eficiência de produção e melhorar os lucros. E, também suprir as demandas da sociedade entregando um alimento seguro e de qualidade, sem esquecer da importância de se produzir preservando e agredindo o mínimo possível o meio ambiente. Para isso, o zootecnista deve ter uma postura de liderança para cultivar nas pessoas os seus conhecimentos e fazê-las seguir sua orientação, com uma visão de desenvolvimento e empresarial, conforme Carrer (2012).

A partir disso, conforme o *Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia* da UFPB (CCA – campus II), o aluno, no estágio em questão, tem o seguinte objetivo:

> O Estágio Supervisionado III deverá envolver atividades práticas relacionadas às áreas cursadas no sétimo e oitavo semestre e deverá contemplar o planejamento e a execução das atividades, assim como a elaboração e defesa do relatório (UFPB, 2007, p. 26).

No sétimo e oitavo semestres do curso, cursa-se, por exemplo, Tecnologia da Produção de Bovinos de Corte, Extensão Rural e Economia da Produção, onde, no estágio, vivenciou-se muito do que foi compartilhado em sala de aula, em situações de planejamento diversos que requerem conhecimento na área de bovinocultura e de economia, de relacionamento com os encarregados e demais funcionários, pois acaba que diferentes culturas, costumes e opiniões influenciam no relacionamento, como também a disciplina e capacidade de resolver problemas, tudo isso foi frisado durante a disciplina de Extensão Rural, por exemplo.

No que tange à experiência zootécnica, tem-se os relatos de Souza (2019), que descreve as atividades realizadas no estágio curricular supervisionado, no qual

passou por diferentes propriedades rurais assessoradas pela empresa *Supra Saúde Animal LTDA*, localizada em Rio Verde-GO, avaliando a qualidade do leite em função do manejo de ordenha, higienização dos equipamentos, composição do leite, CCS (Contagem de Células Somáticas), CBT (Contagem Bacteriana Total) e a incidência de mastite. Além disso, o autor faz considerações em relação à experiência vivenciada e aponta o seguinte:

> [...] o estágio teve grande importância para unir conhecimentos obtidos em sala de aula com a prática diária em propriedades com diferentes realidades. Auxiliou também a relação interpessoal e a network, a importância do trabalho em equipe, a necessidade de se manter atualizado e pesquisar frequentemente. Acredito que após esta oportunidade, estou capacitado para o mercado de trabalho e para enfrentar os desafios diários da profissão (SOUZA, 2019, p. 24).

A respeito da experiência de Souza (2019) com o estágio, destaca-se o papel fundamental dessa atividade para solidificar conhecimentos que a profissão exige num panorama geral, no entanto, os conhecimento que cercam a atuação na zootecnia são extensos o que impossibilita tornar-se um profissional plenamente capacitado para todos os desafios apenas em contexto de estágio, ainda que se reconheça sua valiosa contribuição para o agir profissional do futuro zootecnista, especialmente, quando Souza acrescenta a necessidade de constante atualização e pesquisa por parte desse profissional agrário.

Isso posto, é positivo dizer que o trabalho numa fazenda possibilita a comunicação com grande demanda de profissionais, os quais estão distribuídos na realização de serviços como reprodução, nutrição, melhoramento genético, etc., o que indica um fluxo intenso de profissionais do setor agrário, oportunizando ao estagiário uma ampliação em sua rede de contatos. Logo, pode haver maior entrosamento do estagiário com as demandas de seu mercado de trabalho.

Também é oportuno indicar algo que, negativamente, direciona o agir profissional do zootecnista. Dito isso, deve-se, de início, compreender que a criação de animais domésticos é livre para toda população e, nessa prática, muitas conclusões resultam de “achismos”, através de crenças populares, as quais são fruto de uma observação. Todavia, poucas vezes, por meio de índices zootécnicos, atividade propícia para o zootecnista.

É válido ressaltar que ainda identificamos profissionais de Medicina Veterinária e Agronomia atuando em parte como zootecnistas, opinando sobre o que tange ao trabalho do zootecnista, como se as informações desse profissional não tivessem a

mesma validade que as das formações desses outros profissionais agrários, haja vista o valor social de suas formações por força da valorização da grande maioria da população. Inclusive, sendo oportuno destacar que o zootecnista, até a presente data, continua sendo vinculado ao Conselho Federal de Médicos Veterinários (CFMV) não tendo conselho próprio para as demandas de sua classe.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo resulta de pesquisa qualitativa, pois considera as experiências como objeto de análise e interpretação. Adiante, algumas características básicas de estudos de natureza qualitativa, conforme Godoy (1995, p. 21):

> [...] O fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando "captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

De acordo com o exposto, o estudo foi desenvolvido em meio às atividades da fazenda, no contato com as pessoas que fazem parte de tal espaço, tanto no campo quanto no escritório. Na direção dessa natureza de pesquisa e considerando o estilo de pesquisa proposto, emerge-se o caráter interpretativista, o qual é definido por Barbosa *et al* (2012, p. 08) do seguinte modo:

> [...] considera a noção de intencionalidade e em decorrência, a preocupação desta perspectiva não é explicar nem analisar os fenômenos a partir de leis, ou relação causal. O indivíduo e os fenômenos sociais não respondem a estímulos de forma linear e por isso, não podem ser matematicamente tampouco esquadrinhados cartesianamente.

Para tanto, lança-se mão do olhar interpretativista para a análise, isso a partir da vivência na fazenda, com base na livre interpretação do que foi experienciado, utilizando de aparato técnico e teórico do embasamento adquirido na universidade e na vida, a fim de combinar tais conhecimentos num processo de interpretação que busca esquematizar as vivências no referido local de estágio.

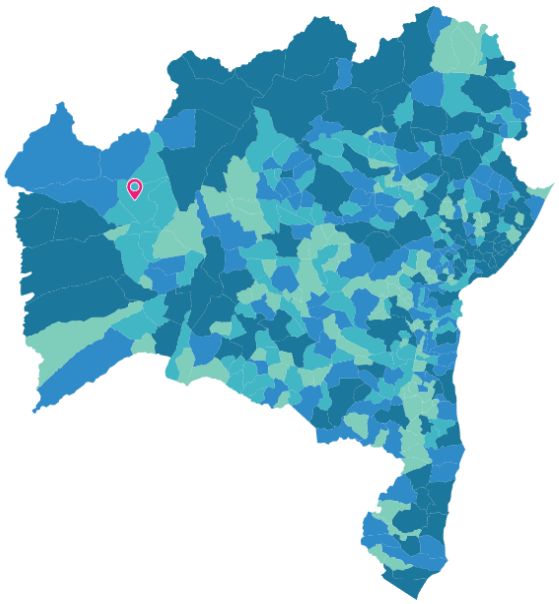
Tal abordagem é possível via observação-participante, a qual combina a observação e a participação, sendo a primeira um modo de pesquisa onde o pesquisador se insere no meio de estudo, com o intuito de participar das ações desenvolvidas observando as situações que são impostas (ANGROSINO, 2009 *apud* SILVA; MATHIAS, 2018); já a segunda se configura pela interação com as pessoas

no meio estudado (GIL, 2002). E, esse método se baseia na experiência que se deu entre os meses de fevereiro e julho de 2021 (cf. ANEXO).

3.1 Caracterização da localidade de estágio

O estágio em questão foi realizado na Fazenda Nova Terra de propriedade da empresa *Agropecuária Jacarezinho LTDA*, que fica em Cotegipe, no Oeste Baiano, a 120 km de Barreiras e 900 km da capital Salvador. A fazenda trabalha com melhoramento genético do gado Nelore CEIP (Certificado Especial de Inspeção de Produção), fazendo o ciclo completo: cria, recria e engorda do gado, onde diversas tecnologias são aplicadas com o intuito de produzir a maior quantidade de touros por safra. A localização do município de Cotegipe pode ser vista no mapa abaixo:

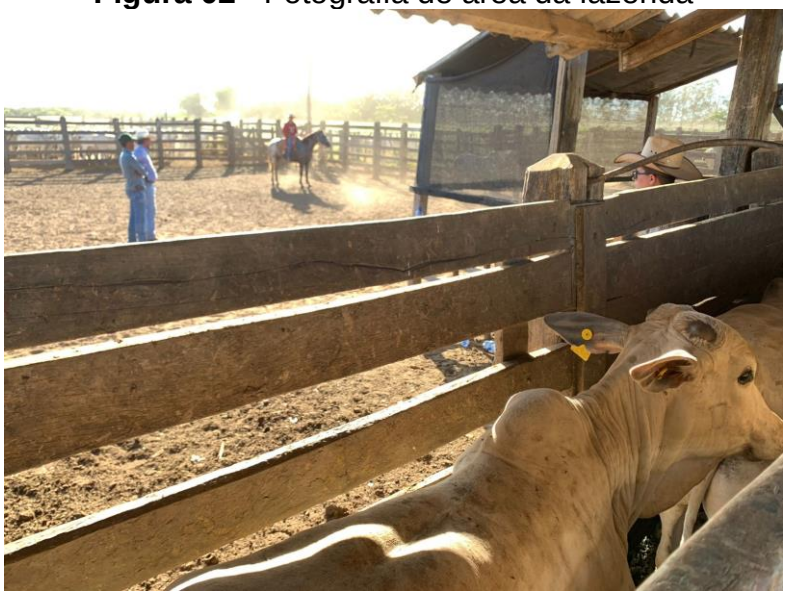
Figura 01 - Localização do município de Cotegipe-BA



Fonte: </https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/cotegipe/panorama>. Acesso em: 17 de março de 2022.

A fazenda é gerenciada por um time de profissionais do agro: agrônomos, médicos veterinários, zootecnistas, técnicos agrícolas, coordenadores administrativos, assistentes de pecuária e capatazes, que coordenam os operadores de máquinas, mecânicos, auxiliares de serviços gerais, auxiliares de fábrica de ração e campeiros com objetivo principal de produzir touros. Abaixo, uma fotografia da fazenda:

Figura 02 - Fotografia de área da fazenda



Fonte: acervo pessoal

A fazenda tem 46 mil hectares de área total, sendo 26 mil hectares utilizados para atividades de pecuária, contando com uma região sede que comporta uma colônia que contém cerca de vinte e nove (29) casas e dois (02) alojamentos para moradia dos funcionários, compostas por estrutura de escritório, depósito da elétrica, depósito de sacarias, garagem, oficina, almoxarifado e pátio de estacionamento. A fazenda tem sete subdivisões que recebem o nome de “retiros”, os quais têm alojamentos para as pessoas que trabalham no local de forma fixa, isso acontece em função da extensão territorial da fazenda que chega a 80 km de um extremo a outro. Por fim, na sede, existe um refeitório com acesso liberado para os funcionários e para os colaboradores que ficam longe da sede, onde é realizada a entrega das refeições. A seguir, um quadro geral dos funcionários da unidade de Cotegipe-BA:

Quadro 01 - Colaboradores divididos por setor na unidade Cotegipe-BA

Setores	Colaboradores
Administração	8
Administração de Agricultura	2
Administração de Pecuária	6
Confinamento	2
Manejo de Cria	19
Fábrica de Ração	2
Manutenção de Infraestrutura da Fazenda	1
Máquinas	17
Manejo de Recria	12
Recursos Humanos	1
Serviços Gerais	18
Total	**88**

Fonte: Agropecuária Jacarezinho LTDA

A partir do quadro, identifica-se a distribuição de cargos e serviços, em que a estrutura hierárquica parte do setor administrativo, que coordena todos os funcionários, com um gerente de pecuária que é o de maior cargo na unidade. Na sequência, supervisor de pecuária, coordenador administrativo, coordenador de máquinas e de manutenção e um técnico agrícola. O coordenador administrativo e sua equipe ficam responsáveis pela parte de controle da fazenda, controle de insumos, estoque de gado, controle de defensivos, pagamentos, recebimentos, parte fiscal, etc. O supervisor de pecuária e sua equipe ficam responsáveis pelo eixo técnico da fazenda referente ao gado, ajuste de manejos, manejo no confinamento, manejo nutricional, sanitário, melhoramento genético, etc. O coordenador de máquinas e de manutenção conta com os funcionários de serviços gerais e operadores na sua equipe, os quais dão suporte para a realização de manutenção na fazenda e também no operacional.

Quanto à produção da fazenda, o processo de criação é feito a pasto, em que as cercas existentes são convencionais com quatro fios de arame e um fio de choque em sua grande maioria para ter mais segurança no controle do gado. E, dos sete

retiros que existem na fazenda, cinco são destinados a cria do gado, desses cinco, um é separado para parição de apenas vacas primíparas; restando dois: i) um é para a recria do gado de forma extensiva e ii) o outro é onde fica o confinamento e todos os pastos em volta servem para dar suporte ao gado que vai entrar ou que venha a sair do confinamento. A seguir, maiores informações sobre essas práticas.

4 VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA FAZENDA NOVA TERRA

A vontade de aplicar o conhecimento que foi adquirido na universidade era latente e a melhor forma de conseguir isso, a curto prazo, seria por meio de estágio. Então, na última disciplina de estágio do curso, a oportunidade surgiu por intermédio da coordenadora do curso que pediu indicação ao professor da disciplina de Bovinocultura de Corte, em que um colega de classe e eu fomos indicados. Nessa direção, destaca-se o que Mello (2011, p. 37-38) aponta:

> [...] propiciar essa vivência aos estudantes e de ensejar essa experiência que abre os horizontes de cada um sobre as diversas realidades por vezes tão inusitadas e distantes [...]. Consolidamos conceitos anteriormente assimilados. Enriquecemos nossos alunos com o espírito de aprendizado, da construção, da crítica, da concessão e da análise concreta do que foi vivido e do que foi construído [...]

No que diz respeito à consolidação de conhecimentos, no estágio foi possível perceber isso em relação aos saberes oriundos da universidade, uma vez que no ambiente acadêmico diversos conteúdos são vistos nas diferentes disciplinas ofertadas. E, na fazenda em específico, a bovinocultura de corte, que também envolve outros temas vistos em sala de aula: fabricação e formulação de ração, genética, sanidade, reprodução, escrituração zootécnica, etc. Então, essas foram disciplinas que oportunizaram aproveitamento direto durante o estágio, sendo justamente o ponto positivo da atividade, ao oportunizar aprofundamento do conhecimento em uma área e se tornar apto a discutir sobre, tomada de decisões e prestação de serviços com base naquilo que se aprendeu na relação teoria/prática.

O trabalho desenvolvido no estágio era voltado à escrituração zootécnica, realizando o controle dos animais e, ao chegar à fazenda em meio à estação de monta, eram realizados os serviços de controle dos animais que participavam do manejo reprodutivo e parte da alimentação do sistema e organização dos dados, além de, também, organizar os medicamentos e equipamentos necessários para os manejos, tais quais: medicamentos do protocolo, seringas, agulhas, bastões

marcadores, luva cirúrgica e de palpação, implantes de progesterona, aplicador de implante e entre outras questões. Além de poder entender sobre os protocolos reprodutivos usados na fazenda, foi possível ter uma visão de como uma fazenda de grande porte se comporta, considerando logística, planejamento e execução dos serviços.

Em linhas gerais, todos os dias, era realizada a atualização do software (*Pecuarius*[1]) de controle do gado e organizados os materiais para os manejos do dia seguinte. Posterior a estação de monta, tem-se a avaliação do gado da desmama, para tal manejo, a função do estagiário não difere tanto, no entanto, os materiais necessários são diferentes, pois, nesse manejo, além da avaliação do gado, é feita a marcação no animal com o último número do ano de sua safra, que é chamado de carimbo, por exemplo: os animais que nascerem entre outubro de 2020 e o início de fevereiro de 2021, recebem a marcação com o número 0, já os que nascerem no final de fevereiro de 2021 até outubro do mesmo ano recebem o número 1.

Coincidentemente, nesse período, também acontece a campanha de vacinação contra a febre aftosa (cf. BRASIL, 2020), os animais recebem, além do vermífugo, vacina contra raiva, botulismo e clostridioses. Feito isso, o animal é pesado, seu brinco eletrônico é colocado e atribuído a seu número que foi tatuado na orelha logo após o nascimento. E, como foi dito anteriormente, o estagiário é responsável por organizar os materiais necessários: vacinas, pistolas, agulhas, gelo, isopor, luvas, máscaras, fogareiro, ferro de marcação, balança, computador, bastão allflex para leitura dos brincos, brincos eletrônicos, fichas de manejos, entre outros itens. Posto isso, é possível listar as atividades desenvolvidas:

- Atualização do pró-coleta com os dados dos animais;
- Lançamento de dados de nascimento, avaliações genéticas e reprodutivas no sistema Pecuarius;
- Atualização no sistema dos brincos eletrônicos usados nos animais;
- Levantamento e organização de medicamentos para os manejos.

[1] Ferramenta de gestão de dados relacionados à bovinocultura. Para maiores detalhes, há a seguinte notícia disponibilizada pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária): <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/17995138/ministro-lanca-software-da-embrapa-na-feira-da-agroinovacao->. Acesso em: 01 de jun, 2022.

Essas atividades são desenvolvidas por todos os estagiários e, uma vez que o porte da fazenda é grande, os manejos acontecem simultaneamente em diferentes áreas e cada estagiário é escalado para uma, de acordo com a melhor logística e, em segundo plano, afinidade para realizar o trabalho. Dentre os manejos que acontecem, tem-se:

- Os que estão dentro do protocolo reprodutivo (cf. SILVA & GOTTSCHALL, 2014):

  - D0 (início do protocolo);
  - D9 (nono dia do protocolo);
  - Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF);
  - Diagnóstico de Gestação (DG);
  - Transferência de Embrião em Tempo Fixo (TETF).

- Os que estão dentro do melhoramento genético (cf. FORNI & ALBUQUERQUE, 2006):

  - Avaliação de Desmama;
  - Avaliação de Sobre Ano;
  - Revisão de CEIP;
  - Marcação dos animais CEIPs.

- Os que estão dentro do manejo tradicional da fazenda (maiores detalhes serão apresentados adiante):

  - Registro dos bezerros nascidos;
  - Marcação dos animais para serem desmamados;
  - Vacinação do gado;
  - Entrada do gado no confinamento;
  - Saída do gado do confinamento.

Em função do número de manejos realizados, elencam-se, a seguir, três dos quais foram mais frequentes durante a atividade de estágio.

No que tange à **inseminação artificial em tempo fixo**, o primeiro passo para realizar o manejo de IATF (inseminação artificial em tempo fixo), que é da alçada do estagiário, é o levantamento dos animais que existem no lote, e, como a fazenda

trabalha com o melhoramento genético, todo cruzamento é direcionado para um touro em específico, sempre visando a obter a melhor cria. Dessa forma, o estagiário deve transcrever da planilha base, para a ficha do manejo, os touros que podem ser usados para inseminar as fêmeas. Após isso, o botijão de sêmen é montado de acordo com a demanda de doses dos touros que forem listados.

O levantamento da quantidade de animais existentes no lote permite calcular a necessidade dos materiais que variam de acordo com a bainha de inseminação. E, os demais materiais são necessários, independentemente da quantidade de animais: a) caixa de materiais, b) luva de palpação, c) luva branca de látex, d) aplicador de sêmen, e) descongelador, f) lâmina de tricótomo; g) papel toalha, h) álcool 70%, i) pinças, j) capa para cobrir a mesa e k) botijão de sêmen. Por fim, o computador, bastão de leitura e fichas de manejo são os materiais fixos usados no estágio, sendo assim, em todos os manejos essas últimas ferramentas vão se fazer necessárias. A seguir, algumas figuras que ilustram tal manejo na fazenda:

Figura 03 - Conjunto de fotografias da IATF

Fonte: acervo pessoal

E, para melhor compreender sobre o que envolve a inseminação artificial em tempo fixo, o Senar (2009) desenvolveu uma cartilha sobre o assunto, expondo de forma simples e objetiva as demandas de material necessários para se trabalhar com

inseminação artificial em vacas, ainda discutindo sobre o ciclo reprodutivo dos animais e particularidades reprodutivas da espécie que ajuda o produtor ou profissional a identificar o cio, ainda deixando sugestão de ficha para escrituração zootécnica do manejo. Na mesma direção, Inforzato *et al* (2008) explanam o material necessário para trabalhar com inseminação artificial, bem como a importância e melhoria que a IATF traz para o desempenho do rebanho em diversos aspectos.

Depois, no que diz respeito ao **diagnóstico de gestação**, comparado aos demais, esse manejo é relativamente simples, mas que demanda atenção, e acontece normalmente de 28 a 32 dias após a inseminação, sendo necessária a ultrassonografia. Nesse manejo, a função do estagiário é identificar o pro-coleta para impressão e tomar nota do diagnóstico que o veterinário informar: se a vaca/novilha está prenha, se está vazia em anestro ou se está vazia, mas ciclando normalmente, como também se existe a presença de algum cisto, para tanto, o veterinário utiliza um ultrassom como ferramenta. A seguir, figuras dessa prática:

Figura 04 - Conjunto de fotografias do diagnóstico de gestação

Fonte: acervo pessoal

Mediante o exposto, é pertinente que se entenda o trabalho realizado pelo veterinário. Então, Vielmo (2019, p. 21), ao acompanhar o diagnóstico de gestação, utilizando ultrassonografia, com novilhas que receberam embriões, relata o seguinte:

> O profissional responsável introduzia via transretal um transdutor retal linear, e realizava uma varredura em ambos os cornos uterinos para identificação da presença de líquido amniótico e vesícula embrionária. Quando dava a não confirmação da prenhez, realizava-se a avaliação dos ovários para verificação da ciclicidade.

A partir disso, o autor evidencia a confiabilidade do diagnóstico, junto a isso, tem-se a importância das biotecnologias da reprodução, que aceleram os ciclos da reprodução e encurtam os caminhos, para precocidade sexual, precocidade em produzir carne e no melhoramento genético, facilitando que a bovinocultura de corte seja competitiva e lucrativa no mercado financeiro, conforme Vielmo (2019).

Por fim, tem-se a **entrada do gado no confinamento**, da mesma forma que os outros manejos, para a entrada do gado no confinamento é preciso a pró-coleta da quantidade de animais. Então, na entrada, os animais são vermifugados, vacinados e também pesados, para tanto se faz necessário fazer os cálculos da quantidade de frascos das vacinas e do vermífugo necessário, sem esquecer que é preciso estar munido de balança. Sobre as vacinas aplicadas, elas são contra doenças respiratórias, raiva e clostridioses, junto a isso, também é preciso organizar as pistolas de aplicação, as agulhas e os isopores com gelo para manter as vacinas refrigeradas. Além dessas vacinas, os animais são vermifugados.

Sobre tal manejo, Dias Filho (2011), com o objetivo de realizar um estudo condicionado pelas perguntas comuns e frequentes lançadas por produtores, considera as principais técnicas utilizadas em confinamento, incluindo o manejo de processamento na entrada dos animais. A investigação de Dias Filho apresenta outras dimensões sobre as técnicas que envolvem o confinamento, mas, de modo geral, o autor indica que é necessário alto nível de tecnificação para sua implementação e que essa “[...] atividade vem crescendo ano após ano no mercado brasileiro [...]” (p. 48).

Ademais, ao considerar a vivência na fazenda e tendo o manejo do gado como principal atividade, é válido relatar alguns conhecimentos adquiridos durante a atividade de estágio e que acabam por compor o manejo tradicional realizado corriqueiramente na fazenda. Nessa direção, o estágio oportunizou o acionamento do olhar teórico e o refinamento da prática, a partir de uma experiência real. Posto isso, é importante informar que cerca de seis mil animais são recriados por ano, os machos a pasto, com suplementação, e as fêmeas confinadas. Confinamento com capacidade para 4 mil cabeças estáticas, todo ano são confinados garrotes e novilhas para reprodução; para o abate, vacas e bois.

Para as vacas multíparas é fornecido um suplemento mineral de baixo consumo que atinge 190 gramas por cabeça, a formulação do mineral muda conforme o período do ano e o tipo de alimento que os animais estão consumindo, no período seco fornecemos um mineral com maior inclusão de ureia, a fim de aumentar o aproveitamento da fibra e também o consumo, já no período de transição é utilizado um mineral com 10% de ureia, em função da mudança da qualidade das forragens e também por ser usado feno para os locais com escassez de forragens, com o rebrote dos capins um mineral com menor inclusão de ureia, chegando a apenas 3%.

Para as vacas primíparas, novilhas de 6 a 12 meses, novilhas de 13 a 24 meses, sejam prenhas ou vazias, touros reservas e garrotes, é fornecido um suplemento de alto consumo, chegando a 1% do peso vivo para as categorias mais exigentes. Assim, a base de ingredientes do suplemento varia em função das disponibilidades da fazenda e também da resposta do gado ao consumo, sendo eles DDG (*dry grains distillation*) de milho, farelo de soja, milho moído, gérmen de milho, casca de soja são os ingredientes que muitas das vezes têm disponíveis para formulação do suplemento.

Para os machos confinados, são utilizadas três dietas: uma de adaptação, uma de crescimento e uma de terminação, sendo as duas primeiras geralmente iguais para os animais que vão para abate e para os que são touros, com diferença para a dieta final. Já para as novilhas que entram no confinamento no período de transição secas-águas, recebem uma dieta de única com baixo ganho de peso diário, apenas para garantir o desenvolvimento, com alta inclusão de fibra, nesse caso, com grande quantidade de feno de braquiária que é o volumoso mais abundante na fazenda.

Para as vacas que entram no confinamento, o plano nutricional é formado por duas dietas, uma de adaptação e outra de terminação, isso porque esses animais já estão bem desenvolvidos e não precisam passar pela etapa de crescimento, precisando apenas de uma dieta que o deixe adaptado para uma ração mais concentrada que proporciona maior ganho de peso.

Em se tratando da estação de monta que acontece na fazenda, por volta do mês de novembro começam os primeiros protocolos de inseminação artificial em tempo fixo (IATF) e de transferência de embrião em tempo fixo (TETF), sendo que o período entre a parição e o início dos protocolos acontece com o intervalo de um mês. O protocolo é definido e alterado, de acordo com a situação dos lotes e por um

veterinário, é realizado pelos peões da fazenda, com exceção do diagnóstico de prenhez e da transferência de embrião.

Para os lotes que parem cedo, consegue-se atingir três inseminações e um repasse com touro, para os lotes que parem no meio da estação pro final são trabalhadas duas inseminações e repasse com touro ou uma inseminação e um repasse com touro em função do período respeitado de puerpério de 30 dias, pois a parição normal da fazenda vai de outubro até meados de fevereiro e a estação de monta vai de novembro até maio, onde acontece o diagnóstico final de todos os animais que foram protocolados, assim, define-se a quantidade de animais prenhes e as vacas vazias que irão para o confinamento e depois vendidas.

Como mencionado anteriormente, o objetivo principal da fazenda é a produção de animais com Certificação Especial de Inspeção de Produção (CEIP), para que os animais consigam esse certificado passam por avaliações comparativas com indivíduos da mesma idade, os lotes são formados por grupos contemporâneos onde o dia de nascimento varia em cerca de um mês. A fazenda é associada a uma empresa chamada Companhia de Melhoramento (CIA), que presta os serviços de avaliação dos animais, tanto os machos quanto as fêmeas participam dessas avaliações, é feita uma análise e atribuída uma nota que vai de 1 a 5, quanto menor a nota pior a avaliação, dentre as características avaliadas existe a conformação, que podemos associar a estrutura do animal sendo ele grande ou pequeno; a precocidade que retrata um animal com boa relação tronco/perna; a musculatura aonde é visto a profundidade, presença e tamanho dos músculos; e para os macho, altura de umbigo, se é mais distante ou próximo do tronco do animal; e temperamento, que visa identificar animais com temperamento muito forte ou muito fraco, além do peso, e circunferência escrotal para os machos.

Os animais passam por esse processo na desmama por volta de 6 meses e no ano seguinte por volta de 16 meses, que é quando esses animais atingem um ganho de peso total mínimo de 50kg, estando com cerca de 12 meses de idade. Após essa avaliação acontece a revisão dos animais para definição dos que atenderam à certificação e estarão aptos geneticamente para reproduzirem. Assim posto, esses conhecimentos são a solidez daquilo que se pode aprender no contexto da atividade de estágio, revelando acesso à prática e materialidade técnica.

4.1 Olhar crítico sobre a realidade vivenciada: perspectivas e entraves

Poder viver e acompanhar a rotina de uma fazenda de grande porte é uma grande experiência e, como a fazenda conta com profissionais de diferentes habilidades, o estagiário consegue absorver muito conteúdo e também construir muitos contatos, assim, além das pessoas que trabalham fixas, muitos consultores prestam algum tipo de serviço ou/e fazem visitas, sendo possível conhecer muita gente e, assim, posteriormente, existir a possibilidade de ser indicado para uma vaga de estágio ou até mesmo de emprego em outras localidades e setores. Tratando-se dos colaboradores da parte operacional da fazenda, campeiros, operadores e os demais, passam respeito, se deixam acessíveis para dúvidas e sugestões, são didáticos e pacientes, para explicação dos manejos e também das atividades corriqueiras da fazenda, isso pode ser explicado pelo grande fluxo de estagiários e conscientização da importância dos mesmos.

Dentre os pontos negativos, tem-se o baixo aproveitamento do estagiário para serviços técnicos, isso pois o serviço que mais se exerce é o controle dos dados e da organização dos materiais. Caso o aluno não tenha a percepção e também conhecimento para refletir sobre os manejos e tirar proveito daquilo para sua formação profissional, é muito provável que o serviço fique entediante e estressante em função da alta repetibilidade. Além disso, a falta de opções de entretenimento nas horas vagas, já que os estagiários ficam em alojamentos e sem acesso a fogão, geladeira nem televisão, todas as refeições são no refeitório, a partir disso, faz com que a vivência e permanência seja dificultosa.

Diante disso, e dentro do que percebi logisticamente, seria possível otimizar a funcionalidade dos estagiários indicando tarefas de planejamento técnico e algumas de execução, isso com supervisão adequada, oportunizando maior rendimento no uso do tempo dos referidos agentes. Tal ação colocaria o estagiário de frente à responsabilidade que se tem quando profissional efetivamente locado.

Como exemplo, no que diz respeito ao planejamento, tem-se a compra de insumos, em que é preciso que seja calculada a quantidade que os animais vão consumir de insumo ao longo de todo ano, que vai ajudar em outras atividades, como: melhor período de compra, quantidade a ser comprada, capacidade de armazenamento, possibilidade de processamento do necessário, entre outras demanda; já em relação à execução, leitura de cocho no confinamento, que é onde o

técnico visita todos os cochos, a fim de identificar sobras de comida ou falta delas, para conseguir ajustar o consumo, isso envolve compreensão do comportamento do gado e leitura de dados. Esse serviço é um dos principais do confinamento, pois vai determinar o que vai ser preciso produzir de comida ao dia como também a quantidade que o gado vai consumir, o que coloca o estagiário numa situação de “pressão” em busca pela exatidão porque implica nos indicadores de desempenho.

A respeito da estadia, uma forma de o estagiário se manter assíduo e interessado no fazer agrário e na localidade é procurar ter um bom relacionamento com os companheiros de trabalho, bem como fora desse local, sempre buscando aprender mais do que as atividades rotineiras que a fazenda proporciona. Desse modo, as relações interpessoais favorecem a permanência na atividade de estágio, pois a distância da fazenda da zona urbana desfavorece o acesso a entretenimento e lazer com os quais se está comumente acostumado.

De qualquer modo, apesar dos entraves, o fazer do zootecnista é encantador e recompensador, ainda que permeado por desafios, pois, de forma geral, em regiões como a de Cotegipe, que chove cerca de 700 mm por ano e de forma concentrada, a profissão se torna mais desafiadora em função do período seco que dificulta a produção de forragem e pelo fato de a fazenda contar com uma extensão territorial grande e a demanda operacional que também é elevada. Esses aspectos fazem com que o profissional precise desenvolver técnicas e estratégias diariamente para as atividades profissionais darem certo, como também ser eficaz no planejamento e execução para conseguir atender à demanda do gado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, foi possível indicar de que maneira a prática de estágio se mostrou produtiva para um zootecnista em formação. Assim, o estágio se apresentou como ferramenta que integraliza o aluno ao meio profissional, uma vez que é sujeito a situações de pressão por questões de responsabilidade e demanda de conhecimentos, sendo lapidado para melhor se inserir no meio de trabalho.

Dito isso, os objetivos foram alcançados, haja vista, de modo geral, terem sido apresentados os relatos de vivência e experiência na fazenda Nova Terra, bem como foi possível apresentar e explicar, no decorrer do trabalho, alguns dos manejos realizados e qual sua influência e importância no serviço do estagiário,

especificamente no contexto da propriedade rural em questão, também podendo refletir sobre o impacto dessas ações na formação profissional do estagiário.

Como o relato de estágio partiu de uma interpretação que levou à reflexão das situações que foram vividas no dia a dia com os colaboradores da fazenda, tal abordagem foi possível via natureza qualitativa, ainda que, de modo geral, as pesquisas dessa natureza não sejam utilizadas com frequência nas áreas de ciências exatas e/ou naturais, conforme indica Oliveira (2016). Contudo, tal perspectiva favoreceu uma visão mais ampla da vivência por considerar fatores variados: relações interpessoais, choque cultural, mudança de residência, etc.

É válido mencionar que o contexto da fazenda pode favorecer outras pesquisas da área zootécnica, tanto laboratoriais quanto de experimentos que tenham relação com a nutrição, reprodução, bioclimatologia, construções rurais, melhoramento genético, manejo de pastagens, conservação de forragem, etc. Desse modo, é um contexto propício para diferentes expoentes teórico-metodológicos das investigações agrárias.

Um fato importante é que, no final do período de estágio, fui convidado para compor o quadro de funcionários da empresa, no cargo de Zootecnista Trainee, atuando no processamento de dados zootécnicos e supervisionando a nutrição dos animais da fazenda. Isso foi muito gratificante, pois busquei dar meu máximo em todo o período do estágio e mesmo que não desse certo a contratação por motivos familiares, educacionais, financeiros, entre outros, existia um sentimento de dever cumprido e de valorização.

Por fim, é importante não esquecer do papel fundamental do zootecnista: a boa alimentação das pessoas. Nesse propósito, potencializa-se a produção e se coloca o profissionalismo na atividade animal, promovendo rentabilidade para o produtor e preço acessível para população.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. A. NEVES, F. E. B. SANTOS, J. M. L. CASSUNDÉ, F. R. S. A. CASSUNDÉ JÚNIOR, N. F. “Positivismos” versus “Interpretativismos”: o que a Administração tem a ganhar com esta disputa? *In:* ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**,** XXXVI, 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...] Rio de Janeiro: ANPAD, 2012. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/63/2012_EPQ1156.pdf/> Acesso em: 13 de março de 2022.

BRASIL. Lei n.11788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: </http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 13 de março de 2022.

BRASIL. **Plano de Vigilância para a Febre Aftosa.** Ministério da Agricultura e Pecuária: Brasília, 2022.

CARRER, C. Mercado de trabalho para os zootecnistas: desafios e tendências. *In*: ALMEIDA JUNIOR, G. *et al* (org.). **O Profissional de Zootecnia no Século XXI**. Porto Alegre, RS: CAUFES, 2012. p. 22-29.

DIAS FILHO, A. **Técnicas aplicadas para o confinamento de bovinos**. 2011. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

FORNI, S.; ALBUQUERQUE, L. G. Avaliação de fatores de ambiente e estimativas de parâmetros genéticos para a característica dias para o parto na raça Nelore. **Revista Brasileira de Zootecnia.** v.35, n.4, p.1329-1335,2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbz/a/QV8ngksXSrpPdZS54HnfFSt/?lang=pt>. Acesso em: 02 de maio de 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/262479939_Pesquisa_qualitativa_tipos_fundamentais>. Acesso em: 02 de maio de 2022.

INFORZATO, G. R.; SANTOS, W. R. M.; CLIMENI, B. S. O.; DELLALIBERA, F. L.; FILADELPHO, A. L. Emprego de IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo) como alternativa na reprodução da pecuária de corte. **Revista Científica Eletônica de Medicina Veterinária**, Vila Labienópolis, n. 11, 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/472504954/EMPREGO-DE-IATF-INSEMINACAO-ARTIFICIAL-EM-TEMPO/>. Acesso em: 10 de junho de 2022.

LIMA, A. S.; GOMES, M. L; PINHEIRO, R. A.; SOUSA, B. H; MEDEIROS, M. B. Importância do estágio de vivência e residência agrária na formação do licenciado em Ciências Agrárias. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS

AGRÁRIAS - COINTER PDVAGRO, III, 2018, João Pessoa. **Anais eletrônicos** [...]. João Pessoa: IIDV, 2018, p. 01-13.

MAIA, R. **Efeitos genéticos e ambientais para probabilidade de prenhez precoce em novilhas de raça Nelore**. 2018. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2018.

MELLO, F. B. de. A experiência concreta do estágio. *In*: CARDOSO, S. *et al* (org.). **Estágio supervisionado em unidades de produção agrícola**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011, p. 31-38.

MUNIZ, A. **Relato de caso**: desempenho de bezerros da raça nelore, filhos de vacas multíparas precoces e primíparas. 2018. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2018.

NASCIMENTO, P.; FIDÉLIS, S.; COSTA, J.; SANTOS, S.; SARAIVA, E. A Zootecnia em foco: divulgando o curso e a profissão no Ensino Médio. *In:* ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - ENEX, 17, 2017, João Pessoa. **Anais eletrônicos** [...]. João Pessoa: UFPB, 2017, p. 505-506.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Poiésis**, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 05-24, 2005/2006.

ROSÁRIO, L.; FREITAS, H.; MATOS, C.; MARQUES, R.; REIS, A. Estágio de vivência dos discentes do Curso de Engenharia Agronômica do IFPA Campus Castanhal em Comunidades Ribeirinhas na Amazônia Paraense. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 11, 2014, Castanhal. **Anais eletrônicos** [...] Castanhal: ENEDS, 2014, p. 01-18.

SENAR. **Inseminação Artificial**: bovinos. 3 ed. Brasília: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, 2009.

SILVA, P. R. S.; MATHIAS, M. S. A Etnografia e Observação Participante na Pesquisa Qualitativa. **Ensaios Pedagógicos**, Sorocaba, vol. 2, n. 1, p.54-61, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/65/88/>. Acesso em: 02 de junho de 2022.

SILVA, L. R.; GOTTSCHALL, C. S. Desempenho Reprodutivo de Novilhas de Corte Submetidas a Diferentes Protocolos para Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF). **Revista de Iniciação Científica da ULBRA**, n.12, p.05-13, 2014.

SILVA, Y.; BITTAR, S.; FERREIRA, G. Relevância da monitoria nas aulas práticas de introdução à Ciência do Solo. *In*: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO & SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2009, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Recife: UFRPE, 2009, p. 01-03.

SOUZA, C. **Relatório de estágio**: manejo de ordenha e qualidade do leite. 2019. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Rio Verde, 2019.

SOUZA, V. **A contribuição do estágio curricular supervisionado na formação profissional do graduando em Agronomia da UFRPE**. 2012. 97 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012.

UFPB. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Zootecnia**. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias: Areia, 2007. Disponível em: </https://www.ufpb.br/siagcca/contents/documentos/cursos-e-coordenacoes/zootecnia/documentos/ppp-zootecnia-versao-oficial.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2022

VIEIRA, D. A.; CAIRES, S.; COIMBRA, J. L. Do Ensino Superior para o Trabalho: contributo dos estágios para inserção profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol. 12, 2011, n. 1, p. 29-36. Disponível em: </http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000100005>. Acesso em: 18 de março de 2022.

VIELMO, M. A. M. **Relatório do estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária** – área: biotecnologia da reprodução em bovinos. 2019. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, 2019.

ANEXO

AGROPECUÁRIA
JACAREZINHO

CERTIFICADO

Certificamos, para os devidos fins, que **ANDRÉ LUCAS SOUZA DA SILVA**, realizou estágio curricular na Agropecuária Jacarezinho Ltda., situada no município de Cotegipe - BA, Fazenda Jacarezinho Nova Terra, CEP 47.900-000, na área de Bovinocultura de Corte, no período de **01/02/2021** a **17/07/2021**, sob nossa orientação perfazendo um total de 1.188 horas.

Cotegipe-BA, 18 de Julho de 2021.

Cezário Neto

Agropecuária Jacarezinho Ltda.
CNPJ: 72.677.008/0004-40
Cezário Batista de Oliveira Neto
Supervisor de Pecuária

Digite o texto aqui